

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

AMERICANIZADO, EU?

Cristiani da Silva

nao

BIBLIOTECA	
UNIVERSITARIA	
Campus Universidade de Pontes e Lacerda-MT	
RG N°	6642
Data	08, 02, 02

811.111
5586a
Ex 1
92569341

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

AMERICANIZADO, EU?

Ensaio Monográfico para a conclusão do curso de Licenciatura
Plena em Letras – Universidade do Estado de Mato Grosso –
Campus Universitário de Pontes e Lacerda.

Dedico este trabalho a meus pais a quem amo muito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço Primeiramente a Deus que me deu forças nos momentos mais difíceis da minha vida.

Aos meus pais que mesmo longe estão presentes em meus pensamentos.

À professora Mércia pelo apoio que me deu.

À Sueli (diretora) e Rita (supervisora) da Escola Mário Spinelli, pela paciência que tiveram comigo nesses últimos dias.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
A TEORIA SOCIOINTERACIONISTA.....	07
A INFLUÊNCIA AMERICANA EM NOSSO PAÍS.....	09
O INGLÊS NA SALA DE AULA.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13

APRESENTAÇÃO

Como professora da rede estadual de ensino há alguns anos venho observando o desinteresse de alunos e educadores pelas aulas de Língua Inglesa. Estas, em geral, são ministradas de maneira maçante talvez pela falta de interação entre professores e alunos e mesmo dos alunos entre si diante da realidade do dia-a-dia e considerando a presença e influência do inglês em nossas vidas.

Diante do quadro acima exposto surgiu-me o questionamento: porque não ser utilizada essa presença americana em nosso cotidiano para as aulas de Língua Inglesa?

Partindo daí, propus-me a levantar dados que comprovem a presença da cultura inglesa em nossa cidade.

Para desenvolver meu trabalho estarei tomando como base a Teoria Sociointeracionista a qual vem explicitada no quadro teórico à frente.

A partir dos dados levantados pretendo mostrar a real influência do inglês em nossa comunidade. Com base na Teoria Sociointeracionista estarei questionando a realidade da prática pedagógica da Língua Inglesa em sala de aula, como já foi comentado acima, é desinteressante e descontextualizada. Por que não trazer para a sala de aula, para o contexto de vida do aluno, a realidade lingüística que o cerca? Por que não utilizar as expressões presentes no comércio, nas marcas de produtos que encontramos em supermercados e lojas em nossas aulas de Língua Inglesa? Com isso o aluno não perceberia que o inglês faz parte de sua realidade sentindo-se motivado a estudar.

A TEORIA SOCIOINTERACIONISTA

A Teoria Sociointeracionista parte da relação do indivíduo com seu meio, tendo como principais autores Vygotsky, Baktin, Leontiev e Luria. Até então o indivíduo era visto como um modelo biológico separado do meio.

No Sociointeracionismo o meio influencia o indivíduo. A relação indivíduo/sociedade transforma o meio em que o ser humano vive, para atender suas necessidades. Portanto, a linguagem, elo entre os indivíduos tem um papel de destaque no processo de pensamento.

Segundo Tereza Cristina Rego *...as origens das atividades psicológicas mais sofisticadas devem ser procuradas nas relações sociais do indivíduo com o meio externo*. Ela também afirma que Vygotsky *entende que o ser humano não é um produto de seu contexto social, mas também um agente ativo na criação deste contexto...*(1998:25)

O indivíduo que interage com outros, entrelaça sua dimensão biológica com os processos culturais que a sociedade lhe traz e isso contribui para a construção de seu comportamento. De acordo com sua convivência com a sociedade é que o conhecimento do ser humano será moldado, portanto ninguém aprende sozinho, sem interação não há aprendizagem.

O desenvolvimento mental humano não é imutável, porque se dá também através das influências sociais. O cérebro humano, principal órgão da atividade mental, é, segundo Vygotsky, *um sistema aberto, de grande plasticidade, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie e do desenvolvimento individual...*(REGO,1998:42) portanto, recebe novas funções criadas ao longo da vida do homem.

O ser humano tem capacidade de raciocinar, diferentemente do animal que é regulado por organismos biogenéticos e mantêm-se condicionados ao seu meio. O indivíduo planeja sua vida e é capaz de agir sobre a natureza. Essa capacidade vem através da linguagem e segundo Rego *é por isso que Vygotsky confere à Linguagem um papel de destaque no processo de pensamento*. (2001:43)

Com a linguagem o homem tem a capacidade de aumentar seu conhecimento e transformar a natureza.

Segundo os PCNs, cada vez mais explica-se a aprendizagem como um fenômeno sócio-interacional, ou seja, centra-se na interação entre professor e alunos e também entre os próprios alunos, porque aprender é uma forma de estar no mundo social com alguém, em um contexto cultural e institucional. Há a necessidade dessa interação porque o estudante construirá seu conhecimento à medida em que o educador e os colegas de sala compartilham seu discurso. Quando os indivíduos trazem de casa o conhecimento adquirido através do meio em que vivem ao compartilharem entre si essas idéias, ampliam sua área de conhecimento.

Conhecer, na perspectiva sócio-histórica, é apropriar-se do conhecimento produzido historicamente pelos homens e conservado nas obras culturais e nas práticas sociais dos homens...(PINO:7). Com isso há a troca de conhecimento e como já foi dito acima, o conhecimento torna-se maior. Há uma interação entre o que o professor tem a ensinar e o que o aluno traz de seu meio social.

... as atividades desenvolvidas e os conceitos aprendidos na escola introduzem novos modos de operação intelectual: abstrações e generalizações mais amplas acerca da realidade (que por sua vez transformam os modos de utilização da linguagem) ... na medida em que a criança expande seus conhecimentos, modifica sua relação cognitiva como mundo. (REGO, 2001:104)

Ao apropriar-se do saber do sistematizado o educando tem acesso a instrumentos que transformarão seu meio social e construirá novos conhecimentos.

A INFLUÊNCIA AMERICANA EM NOSSO PAÍS

Neste ensaio monográfico estarei analisando a influência da cultura americana em nossa cidade e o porquê de não se trazer essa realidade às aulas de Língua Inglesa.

Para isso fiz um levantamento através da observação de alguns nomes americanos dos nossos estabelecimentos comerciais e também nomes de pessoas de nossa cidade. Os dados levantados foram pesquisados nas ruas para observar comércios que têm nomes em inglês, e também na secretaria de escolas públicas para coletar nomes de alunos que têm influência americana ou são totalmente importados dessa cultura. Em seguida pesquisei dados para inteirar-me quanto ao início da dominação americana em nosso país.

A influência lingüística americana é uma realidade inalienável e segundo Vera Lúcia de Oliveira Paiva, *esta influência está ligada ao desenvolvimento econômico e força política inicialmente da Inglaterra e depois dos Estados Unidos*.(1998:17).

Durante toda a sua história o Brasil esteve sob o domínio de outro país. A Inglaterra exerceu grande influência política e econômica em nossa sociedade a partir do século XIX. Nessa época cidadãos ingleses se instalaram no Brasil abrindo comércios. Passaram a fazer parte da alta sociedade e tornaram-se influentes. Os produtos ingleses eram considerados de melhor qualidade eram importados. Os comerciantes europeus ganhavam vultosas quantias em dinheiro e enriqueciam em terras brasileiras, contudo a influência cultural foi mínima. A cultura inglesa passou a exercer poder sobre o Brasil quando os EUA tornaram-se uma grande potência.

A partir da 2ª Guerra Mundial, ao emprestar dinheiro para o governo brasileiro construir a Companhia Siderúrgica de Volta Redonda, os Estados Unidos deram o primeiro passo para a dominação, usando nossa dependência econômica ao pressionar o presidente Getúlio Vargas para que mandasse tropas brasileiras para lutar contra as potências do eixo. A partir deste episódio o Brasil estava sob seu domínio: filmes, músicas, quadrinhos, moda, livros, produtos eletrônicos e muito mais. De repente os Estados Unidos invadiram as casas da população brasileira, as pessoas acreditam que tudo o que é produzido lá é melhor que os nacionais.

A Língua Inglesa é falada por todos os lados. Ao ligar a televisão logo ouvimos o apresentador de um programa qualquer usando palavras ou expressões que milhares de brasileiros não entenderão mas acharão “chique”.

...Na televisão, podemos ser surpreendidos pelos entrevistados misturando inglês ao português... (PAIVA, 1998:18). Nas ruas os outdoors mostram propagandas de produtos importados. *...São freqüentes também os nomes próprios comerciais em inglês...*(PAIVA, 1998:17). Os comerciantes colocam um nome americano em sua loja com a intenção de que assim o comércio obtenha status. Esta realidade está presente em todos os lugares, até mesmo em nossa cidade, Pontes e Lacerda, no interior de Mato Grosso, divisa com a Bolívia(país no qual se fala o espanhol), vemos impregnada a influência americana: Uma pessoa ao resolver comprar um tênis Nike para fazer ginástica na **Anatomy** Academia vai até a **Kiss** calçados, ao sair da loja lembra-se que é aniversário de uma amiga e entra na **Star** Som para comprar-lhe um CD da Britney Spears; segue até a **Hollywood** Locadora para alugar um filme de um ator americano que está fazendo o maior sucesso, e por fim observa as vitrines da loja **Nana Baby** e vê um vestidinho que ficaria lindo em sua sobrinha **Ketlyn**, **Stephany**, **Jhenifer** ou seja lá qual for o nome, o importante é que seja americano, porque está na moda.

O INGLÊS NA SALA DE AULA

Considerando que o inglês está na nossa sociedade, no cotidiano dos indivíduos, por que essa realidade não é trabalhada em sala-de-aula? O professor enfatiza o ensino da gramática, tradução, memorização de listas de verbos e vocabulários. Há apenas a preocupação com as estruturas lingüísticas, o processo de interação é esquecido e a comunicação é deixada de lado.

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão. (PCNs, 1998:15). O professor ao lecionar a Língua Inglesa assume o compromisso de levar o aluno a compreender que é necessário conhecer a língua para fazer-se um cidadão capaz de apropriar-se dela de uma maneira crítica sem desvalorizar sua própria língua. Portanto, tal professor deverá interagir-se com os meios de comunicação, ciência e tecnologia do mundo todo, trazendo inovações para suas aulas, o que redundará posteriormente até em melhorias para o país.

Aprender a língua inglesa hoje é tão importante como aprender uma profissão. Esse idioma tornou-se tão necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar qualquer atividade profissional, seja no campo da medicina, da eletrônica, física, etc., temos de saber falar inglês. (PAIVA, 1998: 19).

Todo cidadão do mundo globalizado tira proveito do que as culturas têm de melhor, contudo, o professor muitas vezes está despreparado para sanar as dúvidas dos alunos, por isso não deixa que o assunto da aula saia de seu plano e assim o conhecimento do educando torna-se limitado.

...há uma tendência a se organizar os conteúdos de maneira excessivamente simplificada, em torno de diálogos pouco significativos para os alunos ou de pequenos textos, muitas vezes descontextualizados, seguidos de exploração das palavras e das estruturas gramaticais, trabalhados em forma de exercícios de tradução, cópia, transformação e repetição... (PCNs, 1998:54).

A aula torna-se desinteressante e o aluno simplesmente estuda para passar de ano sem levar conhecimento nenhum para casa e muitas vezes questiona-se o porquê de aprender uma língua estrangeira.

Na realidade em que vivemos sabemos que grande parte dos professores de Língua Inglesa pouco sabem do conteúdo que ensinam, para lecionar estudam um ponto e passam aos alunos. A falta de preparo e interesse do educador transforma a aula num amontoado de técnicas que possivelmente não serão utilizadas no cotidiano do educando. O professor deve então preparar-se, pesquisar e informar-se para então

...checar e estar atento às idéias sugeridas aos alunos. Deve, ainda, informar-se para contrapor-se a eventuais visões estereotipadas- veiculadas pelo livro- texto e toda a indústria cultural. No mínimo, deve explicar que essas visões não representam a realidade. (Herzila Maria de Lima Bastos, 1998:39)

Os textos dos livros didáticos em geral vêm mostrando o cotidiano dos americanos, quando não, apresentando sua cultura, n uma atitude velada de impô-la aos nosso costumes. O professor pode reverter a situação passando textos que estão ligados ao dia-a-dia do educando, buscando nas ruas; nos outdoors que encontramos por toda parte, muitas vezes escritos em inglês, nos nomes de comércios que em alguns casos estão escritos de maneira errada, como no caso de Anátomy Academia, onde vemos um acento gráfico, mas sabemos que os acentos não são usados na Língua Inglesa.

O professor juntamente com os alunos se visitarem os supermercados e lojas de nossa cidade verão inúmeros nomes de produtos que são escritos na Língua Inglesa. Todos esses dados coletados em nossa cidade podem ser levados para a sala de aula transformando a aula, tornando-a dinâmica e prazerosa.

...a demanda de conhecimento de língua estrangeira...coloca para o professor o desafio de partir da heterogeneidade de experiências e interesses dos alunos para organizar formas de desenvolver o trabalho escolar de maneira a incorporar seus diferentes níveis de conhecimento e ampliar as oportunidades de acesso a ele... (PCNs, 1998:54)

O professor ao trazer os temas para as aulas de Língua Inglesa da realidade lá de fora fará com que o educando valorize e se interesse pela aula. Através dos nomes de comércios como Anatomy Academia ele poderá trabalhar adjetivos, neste caso um conceito gramatical dentro do contexto da aula, explicando aos alunos que na Língua Inglesa o adjetivo vem antes do substantivo. em alguns casos encontramos casos genitivos (possessivos) escritos de maneira errada e acentos gráficos em palavras inglesas, o que está errado pelo fato de que na língua inglesa não são usados os acentos.

Ele também poderá mostrar aos alunos que as pessoas muitas vezes acabam abrigando as palavras inglesas por não conhecer a língua e, este é um dos motivos porque devemos conhecê-la.

Não nos sintamos, pois, culpados, por ensinar uma língua estrangeira: estamos contribuindo para um caldeamento de culturas, que só pode conduzir- ou assim esperamos - a um mundo mais humano..(Vera Lúcia de Oliveira Paiva, 1998:41)

Deixando a reverência pelo texto escrito e a leitura passiva e partindo para a socialização com o mundo ao nosso redor diminuirá a deferência de muitos brasileiros por tudo o que é, principalmente, americano e aumentará a valorização pela nossa cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas super-valorizam a cultura americana contribuindo para o desequilíbrio social em nosso país. Poucas pessoas podem pagar cursinhos particulares de inglês e garantir um bom trabalho.

Os Estados Unidos, com seu império econômico, transformaram as atividades culturais em uma grande fonte de lucros, uma verdadeira indústria cultural.

Agora, em muitos lugares do nosso país, já é celebrado o halloween, festa típica americana. Os jovens brasileiros que gostam de rock não entendem o inglês que os cantores berram, mas isto não importa, porque é um grupo americano que canta. Quando chega a um restaurante o brasileiro pede um Wisky Passport, considerado de ótima qualidade, porque é importado e tem nome inglês, não importa que seja engarrafado no Brasil.

Não devemos desvalorizar a cultura americana mas também não devemos passar a ver o mundo através do ponto de vista deles. Os brasileiros super-valorizam a cultura americana porque não conhecem sua própria cultura, é necessário que se adequem à sua realidade para esta adequar-se ao mundo. Aí está a responsabilidade do professor de Língua Estrangeira despertar no aluno o senso de criticidade.

É na sala de aula que o indivíduo deveria aprender a Língua Inglesa de uma maneira que não seja supervalorizada, mas respeitada como qualquer outra e como nossa própria cultura. O professor é o guia, o elo entre essa cultura e o educando, ele faz o papel de mediador, aquele que colabora para que o aluno através de seu pré-conhecimento associado ao novo conhecimento lingüístico obtido, amplie seu universo cultural.

A relação pedagógica torna-se cheia de cumplicidade, o professor respeita o que o aluno aprendeu em seu círculo social e através do conhecimento adquirido fora da sala de aula sentirá facilidade em transmitir e ampliar o conteúdo de Língua Inglesa.

Se o aluno convive com a predominância de marcas, nomes, slogans, etc, escritos na língua inglesa, o professor poderia levar isto para a sala de aula, deixando de lado a tradicional gramática descontextualizada que é vista apenas entre as paredes da sala, e ao sair de lá o aluno as esquece porque nunca usará em seu cotidiano.

Por que não explicar o motivo de se aprender a Língua Inglesa num país sul-americano e principalmente numa cidade como a nossa que fica na divisa com a Bolívia, na qual é falado o espanhol e temos constante contato com as pessoas desse país?

Ao explicar que a Língua predominante no mundo é a inglesa e que se não a compreendermos será impossível conhecermos a cultura do país que cada vez mais se destaca mundialmente o professor levará o aluno a sentir-se motivado em estudar. Para isso, a compreensão da língua através de textos e histórias que se relacionem com o nosso dia a dia devem ser enfatizados.

O aluno precisa saber que ao compreendermos a Língua Inglesa não estamos nos subjugando, mas sim nos preparando para compreender e valorizar nossa língua e cultura, porque não somos melhores e nem piores mas temos a nossa própria cultura e devemos conhecê-la mais e valorizar o que é nosso.

O professor deve levar o aluno a exteriorizar o que está dentro dele, que ele fale o que realmente acha importante aprender na Língua Inglesa, que será válido para seu cotidiano. Ao fazer isso, o professor deve estar preparado, deve ampliar seus conhecimentos porque ao dar este espaço ao aluno, de decidir o que quer aprender, o educador deve ter bom domínio lingüístico e ser capaz de ir além do livro didático e principalmente estar bem atualizado, com isso deixará de ser apenas um transmissor de conhecimentos e passará a ser o elo entre o educando e o mundo, apropriando-se da cultura para ministrar suas aulas de inglês.

...a verdadeira apropriação da produção cultural implica na sua reprodução no nível de cada indivíduo. (PCNs, 1998). Assim concluímos que a influência que o educando recebe da sociedade em que vive influenciará na sua aprendizagem, ou seja, cada um aprenderá de acordo com a bagagem cultural que traz do seu meio social e o papel do professor é adequar o estudo da Língua à realidade do aluno para que o ensino de Língua Inglesa seja satisfatório.

BIBLIOGRAFIA

PINO, Angel. *Ensinar – aprender em situação Escolar – Perspectiva Sócio-Histórica*.

PCNs, Língua Estrangeira.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). *Ensino da Língua Inglesa*. Editora Pontes, 1996.

REGO, Tereza Cristina. *Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação*. Editora Vozes, 2001.